

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: RELAÇÕES A SE CONSTRUIR

Me. Rodrigo Perissinotto¹

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um desafio que se apresenta constantemente às instituições de ensino superior, em especial para as universidades, uma vez que além de ensinar, deve produzir conhecimento e responder a demandas sociais. Neste sentido, quem está na docência é incitado a apresentar projetos de pesquisa e/ou extensão junto com seus alunos. Tais ações visam articular os conteúdos curriculares com a prática investigativa e ações voltadas à comunidade. No entanto, a atividade docente, a investigação científica e a ação extensionista exigem da/do docente habilidades distintas, embora complementares.

Na docência, além do conhecimento técnico de sua área de saber é preciso minimamente conhecer a instituição na qual se está inserido, a missão e visão educacional, a organização curricular do curso, e como as disciplinas se inserem nele. Além disso, é necessário o conhecimento de métodos e práticas didáticas e educativas que favoreçam o aprendizado, bem como os meios para avaliar o percurso discente. Estes são elementos básicos para elaboração do plano de ensino, instrumento norteador do fazer pedagógico.

Já no âmbito da pesquisa, ações de iniciação científica visam justamente favorecer às/aos discentes, oportunidades para darem seus primeiros passos no campo da investigação e da produção de conhecimento. Desse modo, exige-se de docentes pesquisadores: conhecimentos em metodologia de investigação; clareza sobre qual seu objeto de investigação e quais as técnicas disponíveis para acessá-lo, bem como a organização e interpretação dos dados obtidos. Neste percurso, docentes e discentes caminham conjuntamente, com docentes orientando e elucidando cada passo metodológico. Aqui espera-se que este conhecimento produzido seja compartilhado e assim é preciso também investimento na escrita científica.

Por fim, as práticas de extensão universitária favorecem a interação da academia com a sociedade. As ações extensionistas contribuem para construção de um perfil profissional capaz de observar e responder a diferentes demandas sociais. Assim, espera-se que docentes e discentes sejam capazes de articular, em parceria, ações que muitas vezes extrapolam o

¹ Doutorando em Psicologia (PUC Goiás), Mestre em Psicologia (PUC Goiás), Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Graduado em Filosofia e Teologia e Psicologia (PUC Goiás). Professor do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Atualmente é Diretor de Ensino do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: perissinotto@unifimes.edu.br

conteúdo prescrito, sem deles prescindir. Será preciso que a e o docente seja capaz de perceber e analisar de forma crítica as necessidades de seu entorno e propor ações que ao serem desenvolvidas levem possíveis respostas e soluções.

Diante do exposto, observa-se que os desafios postos à docência são múltiplos e cada docente, a partir de suas habilidades pessoais, é convidado a respondê-los. No entanto, em cada um desses âmbitos, será necessário que o docente se dedique e invista em sua formação pessoal, pois é este conhecimento técnico/metodológico o ponto de partida para todas as ações. Além disso, no atual contexto em que a docência se insere, principalmente diante de violações de direitos e ameaça aos ecossistemas, é preciso que temas que se relacionem com a sustentabilidade, inclusão social, respeito às minorias e ética perpassem de forma transversal os diferentes âmbitos do fazer docente.